

ALINE PASSOS SCATALON, ANDRÉ AUGUSTO DE ALMEIDA ALVES E ANDRE FELIPE BATISTELLA SOUZA

O antigo edifício-sede do IPESP: do projeto de Arnaldo Maia Lello à reforma para a hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

The former headquarters building of IPESP: from Arnaldo Maia Lello's design to the renovation for the newspaper library of the Mário de Andrade Library (1945-2005)

El antiguo edificio-sede del IPESP: del proyecto de Arnaldo Maia Lello a la remodelación para la hemeroteca de la Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

O antigo edifício-sede do IPESP: do projeto de Arnaldo Maia Lello à reforma para a hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

The former headquarters building of IPESP: from Arnaldo Maia Lello's design to the renovation for the newspaper library of the Mário de Andrade Library (1945-2005)

El antiguo edificio-sede del IPESP: del proyecto de Arnaldo Maia Lello a la remodelación para la hemeroteca de la Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

Aline Passos Scatalon

Arquiteta e urbanista graduada pela Universidade Estadual Paulista, mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e doutoranda no Programa Associado UEM/UEL de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Architect and urban planner graduated from the São Paulo State University (Unesp), holds a master's degree in Architecture and Urbanism from the Institute of Architecture and Urbanism at the University of São Paulo (IAUUSP) and is currently a PhD student in the UEM/UEL Joint Graduate Program in Architecture and Urbanism (PPU UEM/UEL).

Arquitecta y urbanista graduada de la Universidad Estadual Paulista, máster en Arquitectura y Urbanismo del Instituto de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo (IAUUSP) y doctoranda en el Programa Asociado de Postgrado en Arquitectura y Urbanismo de la UEM/UEL (PPU UEM/UEL).

alinescatalon@gmail.com

André Augusto de Almeida Alves

Arquiteto e urbanista, mestre e doutor pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Professor Associado do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e membro do corpo docente permanente do Programa Associado UEM/UEL de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Architect and urban planner graduated from the São Paulo State University (Unesp), holds a master's degree in Architecture and Urbanism from the Institute of Architecture and Urbanism at the University of São Paulo (IAUUSP) and is currently a PhD student in the UEM/UEL Joint Graduate Program in Architecture and Urbanism (PPU UEM/UEL).

Arquitecto y urbanista, magíster y doctor por la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo (FAUUSP). Profesor asociado del Departamento de Arquitectura y Urbanismo y miembro del claustro permanente del Programa Asociado de Postgrado en Arquitectura y Urbanismo de la UEM/UEL (PPU UEM/UEL).

aaaalves@uem.br

O antigo edifício-sede do IPESP: do projeto de Arnaldo Maia Lello à reforma para a hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

The former headquarters building of IPESP: from Arnaldo Maia Lello's design to the renovation for the newspaper library of the Mário de Andrade Library (1945-2005)

El antiguo edificio-sede del IPESP: del proyecto de Arnaldo Maia Lello a la remodelación para la hemeroteca de la Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

Andre Felipe Batistella Souza

Bacharel em Design pela Universidade Estadual de Maringá, mestre e doutor em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa Associado UEM/UEL de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Atua como professor assistente na Universidade Estadual de Maringá no curso de Design.

Bachelor's of Design from the State University of Maringá, master's and PhD in Architecture and Urbanism from the UEM/UEL Joint Graduate Program in Architecture and Urbanism (PPU UEM/UEL). He works as assistant professor at the State University of Maringá in the Design program.

Licenciado en Diseño por la Universidad Estadual de Maringá, magíster y doctor en Arquitectura y Urbanismo por el Programa Asociado de Postgrado en Arquitectura y Urbanismo de la UEM/UEL (PPU UEM/UEL). Se desempeña como profesor asistente en la Universidad Estadual de Maringá en la carrera de Diseño.

andrebatistella@gmail.com

Resumo

Em meados da década de 1940, o Instituto de Previdência do Estado de São Paulo (IPESP) contratou o já consolidado escritório de Arnaldo Maia Lello, responsável por prédios de alto padrão no então centro novo de São Paulo, para projetar sua primeira sede própria, nas proximidades da Biblioteca Municipal. Sessenta anos depois, o edifício foi incluído em um programa de revitalização no centro com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), sendo reformado para abrigar o anexo da Biblioteca Mário de Andrade, com projeto do escritório Piratininga Arquitetos Associados. A antiga sede do IPESP sofreu diversas camadas de apagamento ao longo dessa trajetória, ligadas a processos da historiografia da arquitetura, do urbanismo e da cidade de São Paulo no século XX, e à relação desta com práticas de reconhecimento e patrimonialização desses espaços. Este artigo analisa o primeiro edifício-sede do IPESP, com enfoque na sua importância na trajetória da autarquia, na história da empresa responsável pelo projeto, e na construção da paisagem urbana do centro novo de São Paulo. Para tanto, o estudo retoma a trajetória do edifício, desde seu projeto em 1945 até a reforma finalizada em 2012, por meio de levantamento documental em fontes primárias como o Arquivo Técnico do IPESP, o *Diário Oficial do Estado de São Paulo* e o *Diário Oficial Cidade de São Paulo*. Desse modo, lançamos luz sobre a arquitetura original do edifício e as alterações pelas quais passou ao longo do tempo, entendidas a partir dos processos de transformação e modernização em São Paulo.

Palavras-chave: IPESP. Biblioteca Mário de Andrade. Arnaldo Maia Lello. Piratininga Arquitetos Associados. Arquitetura Moderna. São Paulo.

Abstract

In the mid-1940s, the São Paulo State Pension Institute (IPESP) hired the already established firm of Arnaldo Maia Lello, responsible for high-end buildings in the then new center of São Paulo, to design its first headquarters, near the Municipal Library. Sixty years later, the building was included in a downtown revitalization program financed by the Inter-American Development Bank (BID), and it was renovated to house the annex of the Mário de Andrade Library, with a project by Piratininga Arquitetos Associados office. The former headquarters of IPESP has undergone several layers of transformation throughout this history, linked to processes in the historiography of architecture, urbanism, and the city of São Paulo in the 20th century, and to the relationship between latter and practices of recognition and patrimonialization of these spaces. This article analyzes the first IPESP headquarters building, focusing on its importance in the history of the institution, in the history of the company responsible for the project, and in the construction of the urban landscape of the new center of São Paulo. To this end, it retraces the history of the building, from its design in 1945 to the renovation completed in 2012, through a documentary survey of primary sources such as the IPESP Technical Archive, Official Gazette of the State of São Paulo and Official Gazette City of São Paulo. In this way, it sheds light on the original architecture of the building and the changes it underwent over time, understood through the processes of transformation and modernization in São Paulo.

Keywords: IPESP. Mario de Andrade Library. Arnaldo Maia Lello. Piratininga Associated Architects. Modern Architecture. Sao Paulo.

Resumen

A mediados de la década de 1940, el Instituto de Seguridad Social del Estado de São Paulo (IPESP) contrató a la oficina ya consolidada de Arnaldo Maia Lello, responsable de edificios de alta calidad en el entonces nuevo centro de São Paulo, para diseñar su primera sede, cerca de la Biblioteca Municipal. Sesenta años después, el edificio fue incluido en un programa de revitalización del centro con financiamiento del Banco Interamericano de Desarrollo (BID) y remodelado para albergar el Anexo de la Biblioteca Mário de Andrade, con un proyecto de Piratininga Arquitetos Associados. La antigua sede del IPESP sufrió varias capas de transformación a lo largo de esta historia, vinculadas a procesos de la historiografía de la arquitectura, el urbanismo y la ciudad de São Paulo en el siglo XX, y su relación con prácticas de reconocimiento y patrimonialización de estos espacios. Este artículo analiza el primer edificio sede del IPESP, contrándose en su importancia en la trayectoria de la organización, en la historia de la empresa responsable del proyecto y en la construcción del paisaje urbano del nuevo centro de São Paulo. Para ello, revisa la trayectoria del edificio, desde su diseño en 1945 hasta la renovación finalizada en 2012, a través de una investigación documental en fuentes primarias como el Archivo Técnico del IPESP, el Diario Oficial del Estado de São Paulo y el Diario Oficial Cidade de São Paulo. Así, ilumina la arquitectura original del edificio y los cambios sufridos en el tiempo, vinculados a la modernización de São Paulo.

Palabras clave: IPESP. Biblioteca Mario de Andrade. Arnaldo Maia Lello. Piratininga Arquitetos Associados. Arquitectura moderna. São Paulo.

Introdução

O Instituto de Previdência do Estado de São Paulo (IPESP), criado pela Constituição Estadual Paulista de 1935 com o objetivo de garantir um sistema previdenciário aos servidores públicos estaduais, era uma entidade autárquica com sede na capital do estado. Sua constituição ocorreu em 1939¹, quando cerca de 120 funcionários transferidos da Secretaria da Fazenda passaram a ocupar uma sede provisória no Largo da Misericórdia, 23 (*A Tribuna*, 1981, p. 10).

No início do século XX, São Paulo testemunhou um rápido crescimento urbano, acompanhado por transformações arquitetônicas marcantes, especialmente no centro novo que, entre as décadas de 1930 e 1940, se formava na região da praça da República. As construções se verticalizavam, introduzindo novas linguagens arquitetônicas, que refletiam o desejo por uma imagem de metrópole moderna. Essas linguagens integraram uma multiplicidade de manifestações arquitetônicas, coexistindo expressões modernas de vanguarda, do *art-déco* e até resquícios do ecletismo. Nesse cenário de transformações urbanas e culturais, arquitetos e engenheiros desempenharam um papel crucial na construção da nova cidade aos moldes do processo de modernização. Dentre esses profissionais, a Sociedade Anônima Construtora Arnaldo Maia Lello destacou-se por executar diversos projetos de edifícios residenciais e de escritório de alto padrão na região do então centro novo da cidade.

Na segunda metade da década de 1940, o IPESP contratou a construtora de Lello, já consolidada naquele momento, para projetar sua primeira sede própria, localizada em frente à praça da Biblioteca Municipal. Inaugurado em 1950, o edifício passou por mudanças significativas durante os anos subsequentes.

O presente artigo explora essas mudanças no edifício, do ponto de vista das transformações urbanas do centro de São Paulo, da trajetória administrativa do IPESP e da própria construtora responsável pelo projeto. Para tanto, analisa a história do edifício-sede do IPESP, por meio de pesquisa documental em fontes primárias, estruturando-se em dois momentos principais: do projeto de Lello em 1945, até sua reforma para abrigar o anexo da Biblioteca Mário de Andrade, projetada pelo escritório Piratininga Arquitetos Associados em 2005. Ao longo desse processo, focaliza sua inserção urbana e seu papel na história e patrimônio arquitetônico de São Paulo.

Assim, este estudo visa contribuir para a historiografia da arquitetura paulistana, sob uma perspectiva crítica. A arquitetura moderna, aqui abordada, é discutida para além dos exemplares canônicos da historiografia, incorporando a necessária análise mais ampla e menos linear dos processos da arquitetura e do urbanismo para a compreensão da história de nossas cidades.

O projeto de Arnaldo Maia Lello para a sede do IPESP (1945-50)

Entre 1920 e 1950, quando o processo de modernização atingiu seu ápice, a empresa de Arnaldo Maia Lello destacou-se como uma das principais firmas construtoras atuantes em São Paulo, gozando de reconhecimento profissional à época. Peças

1 A organização do IPESP foi determinada pelo Decreto 10.291/1939 (São Paulo, 1939).

O antigo edifício-sede do IPESP: do projeto de Arnaldo Maia Lello à reforma para a hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

The former headquarters building of IPESP: from Arnaldo Maia Lello's design to the renovation for the newspaper library of the Mário de Andrade Library (1945-2005)

El antiguo edificio-sede del IPESP: del proyecto de Arnaldo Maia Lello a la remodelación para la hemeroteca de la Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

publicitárias encomendadas pela empresa promoviam a ideia de status associado ao habitar em apartamentos no centro da cidade, uma nova configuração de moradia que traduzia a modernidade, ainda que por um enfoque mercadológico.

O IPESP contratou a construtora de Lello para projetar sua sede na rua Braulio Gomes, 125 e 139, junto à praça Dom José Gaspar [FIGURA 1]. O projeto foi iniciado em 1945, licenciado pela Prefeitura Municipal de São Paulo em 1948 e obteve alvará para a construção em junho de 1949. Junto à prefeitura, a autoria do projeto foi atribuída a Wilson Maia Fina.



FIGURA 1 – Fachada e implantação do projeto do edifício-sede do IPESP, Sociedade Anônima Arnaldo Maia Lello (1945).

Fonte: Acervo do Arquivo técnico do IPESP, 2022

O pavimento térreo abrigaria uma galeria de lojas, que abrangia a maior parte da fachada e era acessada por portas metálicas de enrolar, enquanto uma porta, numa faixa menor na extremidade direita do edifício, dava acesso aos pavimentos superiores [FIGURA 2].

O primeiro pavimento era destinado à presidência, enquanto os “andares-tipo” (2º ao 12º), para escritórios, se organizavam em três faixas, com formato aproximado de “U”, sendo que a faixa central compreendia um poço de ventilação e luz, à esquerda, e circulação vertical e horizontal, à direita, que, por sua vez, daria acesso a três conjuntos de escritórios, demarcados em azul e vermelho na planta [FIGURA 2]. Nessa versão do projeto (1945), a segmentação dos conjuntos de escritórios indica que, possivelmente, o IPESP previa a possibilidade de não ocupar a totalidade dessas áreas, tornando viável a locação de tais conjuntos.

O antigo edifício-sede do IPESP: do projeto de Arnaldo Maia Lello à reforma para a hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

The former headquarters building of IPESP: from Arnaldo Maia Lello's design to the renovation for the newspaper library of the Mário de Andrade Library (1945-2005)

El antiguo edificio-sede del IPESP: del proyecto de Arnaldo Maia Lello a la remodelación para la hemeroteca de la Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

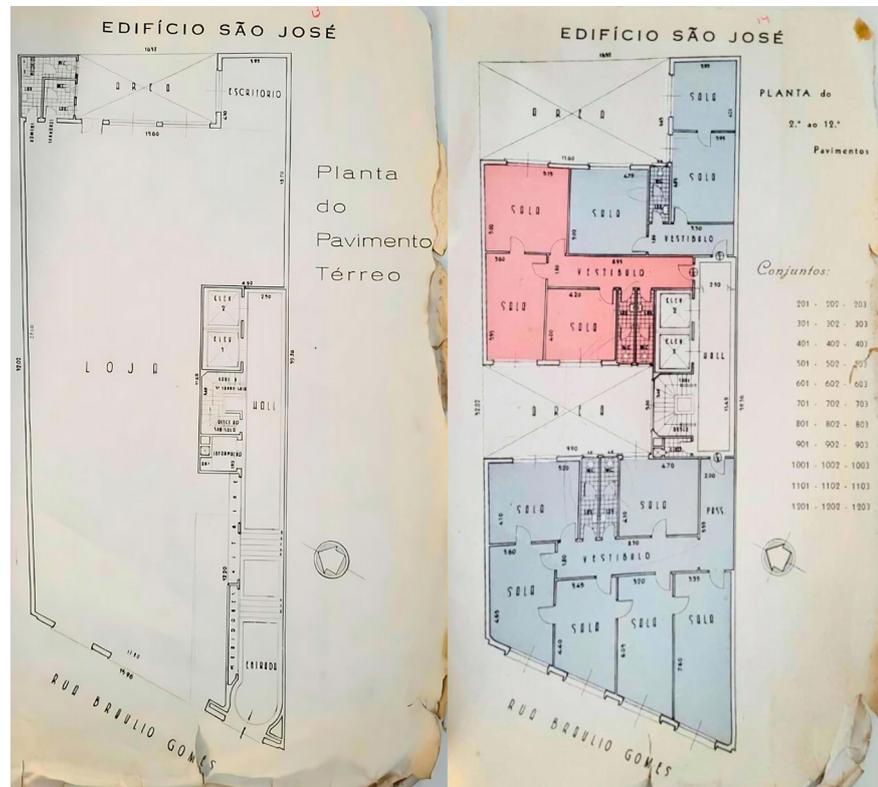


FIGURA 2 – Projeto do edifício-sede do IPESP, Sociedade Anônima Arnaldo Maia Lello (1945).

Fonte: Acervo do Arquivo técnico do IPESP, 2022

À época, em que vigorava o Código de Obras Arthur Saboya (Lei nº 3427, de 19 de novembro de 1929), era comum a utilização de poços de ventilação nos projetos de prédios no centro – área denominada “primeira zona ou central” nessa norma. Os edifícios dessa zona também se caracterizavam pelo fato de não possuírem recuos laterais, constituindo fachadas contínuas que demarcavam o espaço das ruas. O perímetro da área central foi expandido em 1941, pelo Decreto-lei nº 92, de modo a englobar o lote onde o edifício do IPESP seria construído. O Código Saboya vigorou até 1957, ainda que com diversas modificações, permitindo altas taxas de ocupação do solo da região central da cidade – geralmente, 90% (Freitas Jr., 2008) – além de uma limitação de altura máxima dos edifícios, que eram “sempre muito maiores do que a média construída na época, não significando, portanto, nenhuma restrição aos construtores” (Anitelli e Tramontano, 2012). Muitas características da sede do IPESP refletem as determinações dessa norma, como o fato de os últimos pavimentos do edifício possuírem recuos frontais maiores - o aumento de altura das edificações era permitido pelo Código Saboya mediante adoção de recuos escalonados.

Comparando a versão do projeto de 1945 [1 e 2] com a versão de 1948² [3], houve modificações como: exclusão da previsão do terceiro conjunto de escritórios ao fundo, no pavimento-tipo; redução da quantidade de ambientes internos e da área total

² A planta do pavimento-tipo foi reproduzida a partir do projeto original da Sociedade Anônima Construtora Arnaldo Maia Lello, de 03/03/1948, assinado por Lamartine Maia Rosa como responsável pelo desenho e Arnaldo Maia Lello como diretor/presidente da construtora. A “Planta da 1ª a 5ª sobre loja e do 1º ao 5º andar” era o desenho nº 3 do projeto nº 36 da construtora (“Edifício I.P.E.S.P. – Projeto para a construção de um prédio destinado a sede do Instituto de Previdência do Estado de São Paulo em terreno sito a rua Bráulio Gomes nros 125-139”). No início, o projeto denominou-se “Edifício São José” [1]. No entanto, documentos posteriores, como este mencionado, mostram que o prédio passou a ser chamado mais genericamente de “Edifício IPESP”, denominação igualmente atribuída pela autarquia a inúmeros edifícios de sua propriedade, e que denota o contorno burocrático conferido pelo IPESP a suas obras.

O antigo edifício-sede do IPESP: do projeto de Arnaldo Maia Lello à reforma para a hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

The former headquarters building of IPESP: from Arnaldo Maia Lello's design to the renovation for the newspaper library of the Mário de Andrade Library (1945-2005)

El antiguo edificio-sede del IPESP: del proyecto de Arnaldo Maia Lello a la remodelación para la hemeroteca de la Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

construída; e simplificação do esquema de circulação horizontal, com a diminuição da quantidade de corredores. A persistência da segmentação dos espaços reflete a ênfase na organização burocrática do órgão em departamentos distintos.

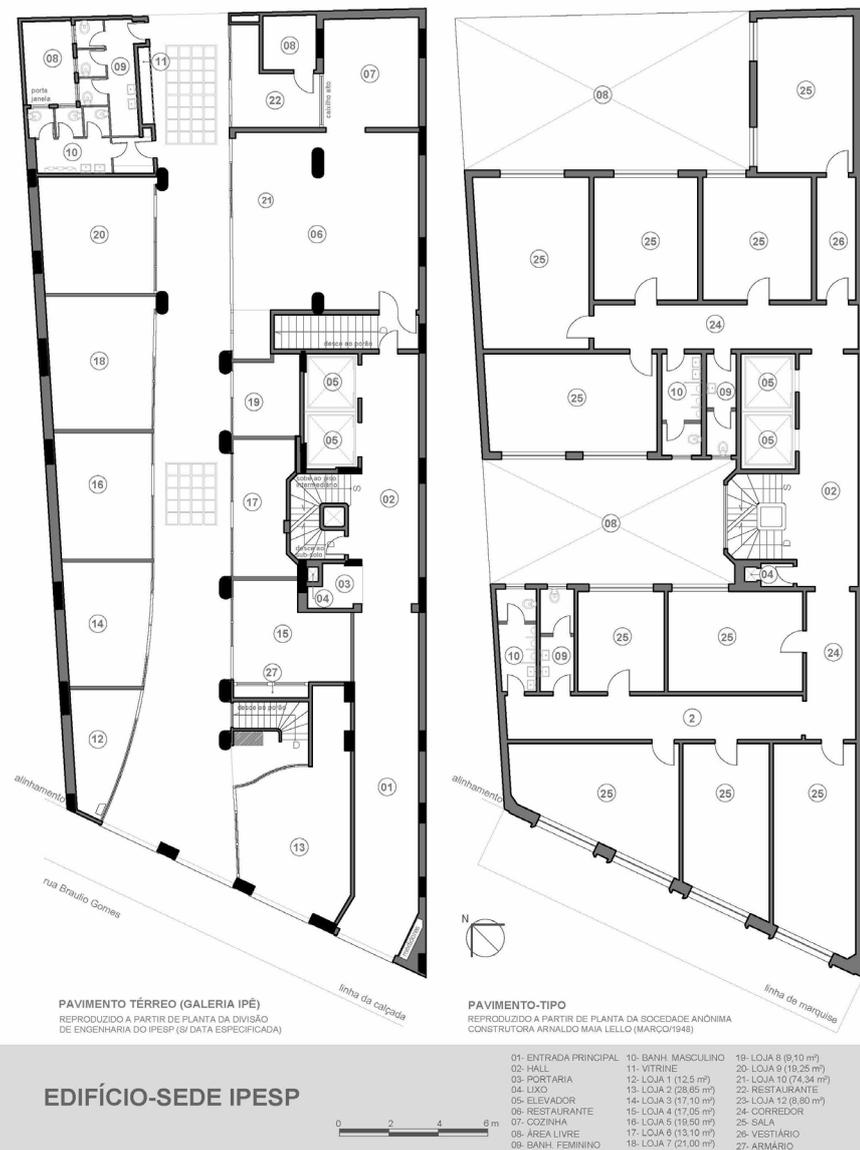


FIGURA 3 – Projeto do edifício-sede do IPESP (1948).

Fonte: Acervo do Arquivo técnico do IPESP, 2022

A construção foi iniciada em 14 de março de 1949, quando “foi lançada a pedra fundamental do edifício destinado à instalação de tôdas [sic] as Diretorias do Instituto” (São Paulo, 1949, p. 33). A obra foi inaugurada em 9 de fevereiro 1950 (São Paulo, 1951, p. 47), tendo 17 pavimentos e um subsolo³, com área de 7.485,00 m² [FIGURA 4].

³ Desses pavimentos: o térreo foi destinado à galeria comercial; o primeiro andar à presidência (gabinete da superintendência), 13 pavimentos (2º ao 14º) eram “andar-tipo” para escritórios; e os dois pavimentos de cobertura (15º e 16º), com recuo frontal maior (de aproximadamente 6m), abrigavam salas de escritório e algumas atividades de suporte ao edifício. O subsolo abrigou um restaurante para funcionários, a partir de 1952 (Decreto n.º 21.291, de 19 de março de 1952).

O antigo edifício-sede do IPESP: do projeto de Arnaldo Maia Lello à reforma para a hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

The former headquarters building of IPESP: from Arnaldo Maia Lello's design to the renovation for the newspaper library of the Mário de Andrade Library (1945-2005)

El antiguo edificio-sede del IPESP: del proyecto de Arnaldo Maia Lello a la remodelación para la hemeroteca de la Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)



FIGURA 4 – Edifício-sede do IPESP. Na primeira foto (década de 1960), observa-se a inserção do edifício no entorno, com a torre da Biblioteca Municipal em primeiro plano (ao centro da foto) e, à esquerda, a sede do IPESP, em segundo plano. As fotos seguintes (2006), mostram a implantação do edifício em relação à face quadra voltada para a Praça Dom José Gaspar, destacando o gabarito de altura e os recuos escalonados dessas construções.

Fonte: Acervo Piratininga Arquitetos Associados.

Possuindo características que a aproximavam do *art-déco*, a produção da construtora de Lello, junto com a de outras das principais firmas do período, é descrita por Pinheiro (1997, p. 267-268) como "uma arquitetura apenas modernizada, no sentido de abertura à incorporação dos avanços tecnológicos disponíveis, sem, entretanto, questionar a adoção de estilos e as reminiscências aristocráticas típicas do academismo", em contraponto à arquitetura moderna, que possuiria um caráter autoral, sendo vinculada aos cânones validados pela sua historiografia, destacando "protagonistas" cujas trajetórias mereceriam ser enfatizadas frente a um "meio profissional absolutamente conservador e acomodado" (Pinheiro, 1997, p. 267).

A estética da antiga sede do IPESP, assim como de outras obras de Lello, a relegaria a um lugar de desconhecimento, que advém de pressupostos como que "a maioria dos arquitetos atuantes então não se desse conta das diferenças entre o *art-déco* e a arquitetura moderna propriamente dita" (Pinheiro, 1997, p. 330), numa leitura em que os arquitetos modernos deveriam superar os resquícios do arcaico, representados, entre outros, pelos competidores "neocoloniais", consolidando sua hegemonia (Cavalcanti, 1995).

De fato, segundo Gorelik (2005, p. 161), o projeto do Ministério de Educação e Saúde consolidou uma arquitetura nacional "capaz de acolher e homogeneizar qualquer outro tipo de busca", estabelecendo o relato canônico da arquitetura moderna brasileira, narrativa a que caberia se contrapor, segundo este autor, por meio de novos relatos "contra-canônicos" a serem incorporados à historiografia da arquitetura e urbanismo.

Em 1959, o IPESP promoveu um concurso para escolher o anteprojeto para uma nova sede, que seria quase vizinha à primeira. O projeto vencedor [5], de autoria dos arquitetos Rubens Carneiro Vianna, Adolfo Rúbio Morales e Ricardo Sievers, consistia em um bloco único com circulação vertical centralizada, com estrutura em concreto armado e revestimento das fachadas em mármore branco (*Acrópole*, 1959, p. 54-55). O Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil situa entre os principais méritos do projeto, o de ter resultado "[d]a instituição de um concurso entre arquitetos para projeto de edifício público" (*Boletins IABSP*, 1959, p. 08), o que

O antigo edifício-sede do IPESP: do projeto de Arnaldo Maia Lello à reforma para a hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

The former headquarters building of IPESP: from Arnaldo Maia Lello's design to the renovation for the newspaper library of the Mário de Andrade Library (1945-2005)

El antiguo edificio-sede del IPESP: del proyecto de Arnaldo Maia Lello a la remodelación para la hemeroteca de la Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

desvela a ligação entre arquitetura e Estado, tão importante a setores hegemônicos da arquitetura moderna brasileira e sua historiografia.

A nova sede só foi construída quase 20 anos depois do concurso, com modificações significativas no projeto. Em 1977, em decorrência do impacto da ampliação de suas atividades, parte dos departamentos do IPESP foi transferida para a segunda sede própria, na rua Bráulio Gomes, 81, “deixando na antiga sede própria várias diretorias e seções” (*A Tribuna*, 1981, p. 10).

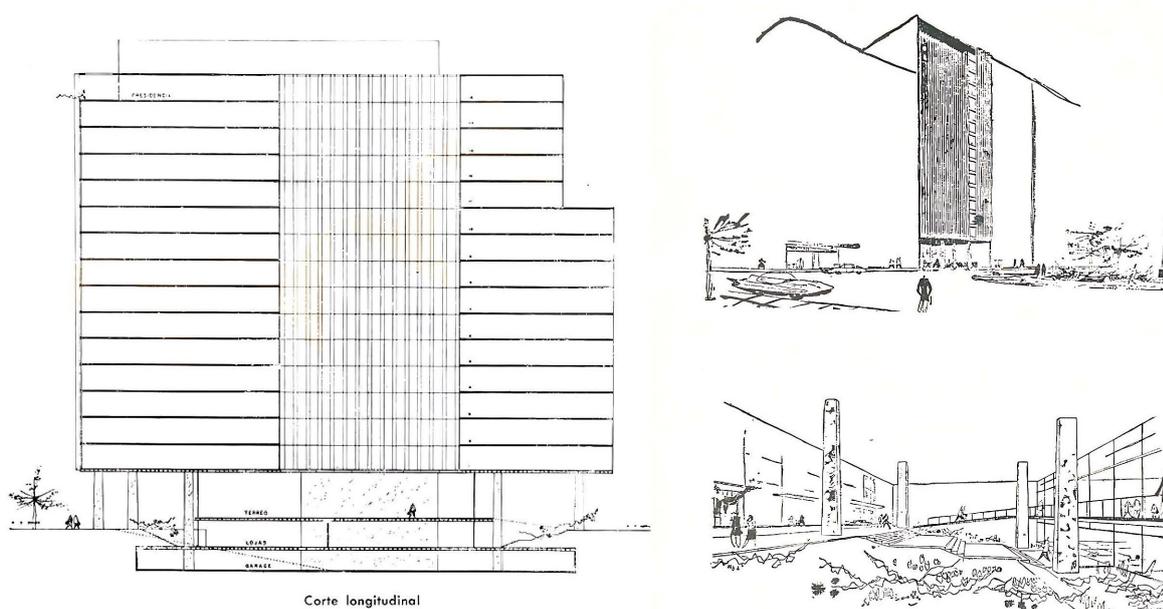


FIGURA 5 – Projeto vencedor do concurso para nova sede do IPESP.

Fonte: IABSP, 1959, p. 08; *Acrópole*, 1959, p. 54-55.

Desde sua criação até o início da década de 1980, o IPESP expandiu sua atuação, ampliando o quadro de funcionários em mais de 10 vezes e concedendo milhares de financiamentos a partir de sua Carteira Predial (*A Tribuna*, 1981, p. 10) – além da previdência, a provisão habitacional foi uma atividade significativa da autarquia (Scatalon; Alves; Schwerz, 2021).

O IPESP funcionou nas duas sedes até o início da década de 1990, quando a antiga sede foi desocupada. O prédio permaneceu vazio por quase 20 anos, exceto pelo térreo, que ainda abrigava as lojas da galeria comercial.

Esse período compreendeu um processo de desvalorização imobiliária do centro de São Paulo, acompanhado pela deterioração dos equipamentos urbanos e “abandono” parcial por parte das grandes empresas que sediavam suas atividades ali, que, principalmente a partir de 1970, se mudaram para novos subcentros comerciais que se formavam, como a avenida Paulista (Frúgoli Jr, 2006). Como reflexo disso, o prédio deteriorou-se, sofrendo pichações, danos e sendo ocupado por movimentos sociais⁴, até que, em 2005, foi integrado a um programa de revitalização no centro de São Paulo, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para ser reformado para abrigar o anexo da Biblioteca Mário de Andrade.

⁴ Neuhold (2009) descreve a ocupação do edifício por três movimentos sociais de acesso à moradia em novembro de 2001.

O antigo edifício-sede do IPESP: do projeto de Arnaldo Maia Lello à reforma para a hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

The former headquarters building of IPESP: from Arnaldo Maia Lello's design to the renovation for the newspaper library of the Mário de Andrade Library (1945-2005)

El antiguo edificio-sede del IPESP: del proyecto de Arnaldo Maia Lello a la remodelación para la hemeroteca de la Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

60 anos depois: a adequação para o anexo da Biblioteca Mário de Andrade (2005-2012)

A Biblioteca Municipal de São Paulo, hoje Biblioteca Mário de Andrade, foi projetada por Jacques Pilon em 1935 e inaugurada em 1942. Desde pelo menos a década de 1950, já era notável a necessidade de ampliar o espaço físico para abrigar seu acervo (Prefeitura Municipal de São Paulo, 2022), contornada ao longo dos anos por meio do armazenamento de material em depósitos improvisados, restringindo a consulta aos periódicos pelo público (Secretaria Municipal de Cultura, 2012).

Em 2005, quando já tinha alcançado um acervo de 3,3 milhões de itens, o que lhe conferiu o posto de “maior biblioteca pública de São Paulo e a mais importante do País” (Prefeitura Municipal de São Paulo, 2022), a necessidade de ampliação finalmente seria atendida como um dos propósitos do projeto de modernização e restauro da biblioteca. Assim, era necessária a incorporação de um edifício anexo para a hemeroteca, como espaço suplementar para comportar os periódicos. A antiga sede do IPESP revelou-se como uma alternativa para tanto⁵.

Além da antiga sede do IPESP estar desocupada há anos, a proximidade dos prédios foi determinante para sua integração [FIGURA 6].

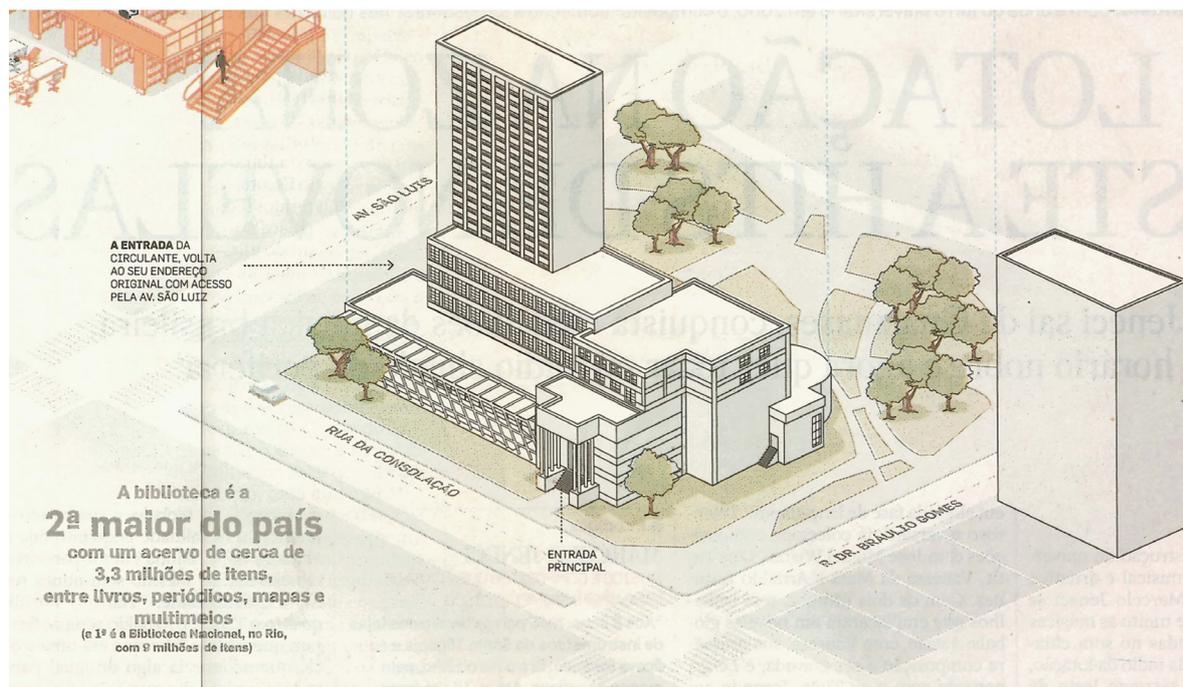


FIGURA 6 – Complexo da Biblioteca Mário de Andrade.

Fonte: Brandalise, 2011.

As obras para o complexo foram divididas em duas etapas: a primeira, “Plano integrado de modernização e restauro da Biblioteca Mário de Andrade” (2007-2010), referente ao prédio principal, e a segunda, “Plano integrado para adequação do edifício do IPESP para uso como anexo da Biblioteca Mário de Andrade” (2009-2012), referente ao anexo. Ambos os projetos arquitetônicos foram desenvolvidos pelo escritório Piratininga

⁵ Cf.: Prefeitura Municipal de São Paulo (2005a, p. 01).

O antigo edifício-sede do IPESP: do projeto de Arnaldo Maia Lello à reforma para a hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

The former headquarters building of IPESP: from Arnaldo Maia Lello's design to the renovation for the newspaper library of the Mário de Andrade Library (1945-2005)

El antiguo edificio-sede del IPESP: del proyecto de Arnaldo Maia Lello a la remodelación para la hemeroteca de la Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

Arquitetos Associados, escolhido por contratação direta em acordos de 2005⁶ e 2006⁷. As obras da segunda etapa foram realizadas pela Construtora Cronacon, com gerenciamento da SP-Obras, com custo de R\$15,2 milhões e investimentos oriundos da Prefeitura de São Paulo e do BID, integrando o Programa de Reabilitação da Área Central do Município de São Paulo - PROCENTRO (Secretaria Municipal de Cultura, 2012).

O BID tem financiado projetos de intervenções urbanas em metrópoles latino-americanas desde a década de 1990. Os projetos de “revitalização” urbana, surgidos entre as décadas de 1970 e 1980, revelavam a obsessão pelo crescimento, de fundo econômico, reforçando o papel relevante que o capital especulativo desempenha no processo de produção da cidade (Arantes, 2014). Apresentados como parte de um “renascimento urbano”, esses projetos, apesar das críticas positivas oriundas de um marketing eficiente, geraram problemas urbanos, como a gentrificação, em um processo que, conforme Arantes (2014, p. 136), “fala-se cada vez menos em planejamento da cidade (...) e cada vez mais em requalificação”. A autora aponta que termos como revitalização, reabilitação, revalorização, reciclagem, promoção, requalificação e renascença são eufemismos que tentam esconder o sentido original de “invasão e reconquista, inerente ao retorno das camadas afluentes ao coração das cidades” (Arantes, 2014, p. 19).

Como parte do projeto de reforma da antiga sede do IPESP, em 2007, as lojas de comércio popular no pavimento térreo foram desocupadas [FIGURA 7]. Essa parte da Galeria Ipê, que era interligada ao edifício localizado na face oposta da quadra - na Rua Sete de Abril, projetado por Plínio Croce e Roberto Aflalo - estava sem manutenção adequada e apresentava diversas pichações em sua fachada.



FIGURA 7 – Fachada do pavimento térreo do edifício-sede IPESP, antes e depois da reforma. À esquerda, ainda com a Galeria Ipê em funcionamento (2006); à direita, já reformada para o anexo da Biblioteca (2012).

Fonte: Acervo Piratininga Arquitetos Associados (2006); Secretaria Municipal de Comunicação, 2012.

Nos processos de gentrificação urbana, é comum a realocação dos ocupantes associados à pobreza, como comerciantes populares. Essa “ralé urbana”, como denomina Hall (1995), tende a ser criminalizada e forçada a migrar da região “revitalizada”, para que a área volte a atrair os investimentos do capital especulativo. Os aspectos negativos desse processo são supostamente redimidos pelo redesenvolvimento das áreas centrais e a retomada do valor histórico ou ascensão cultural dessas áreas antes degradadas.

6 Cf.: Prefeitura Municipal de São Paulo (2005b).

7 Cf.: Prefeitura Municipal de São Paulo (2006).

O antigo edifício-sede do IPESP: do projeto de Arnaldo Maia Lello à reforma para a hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

The former headquarters building of IPESP: from Arnaldo Maia Lello's design to the renovation for the newspaper library of the Mário de Andrade Library (1945-2005)

El antiguo edificio-sede del IPESP: del proyecto de Arnaldo Maia Lello a la remodelación para la hemeroteca de la Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

A nova urbanística tem como âncora identitária a “crescente centralidade da cultura num processo comandado cada vez mais pelo capital em pessoa” (Arantes, 2012, p. 07). Existe uma tendência de competitividade neoliberal entre cidades, em que o Estado desempenha um novo papel, reposicionado para fomentar uma imagem de cidade favorável aos negócios (Dardot; Laval, 2016), por meio do marketing urbano. Assim, a reforma da antiga sede do IPESP é também um exemplo da atuação do Estado, como agente promotor, em mais um episódio da “revitalização” urbana em São Paulo, tendo a cultura como ponto central.

O acordo para a inclusão do prédio do IPESP no complexo cultural da biblioteca envolveu órgãos públicos independentes e distintos: a Biblioteca Mário de Andrade, que é municipal; o IPESP, uma autarquia estadual; e a Secretaria de Estado da Cultura, intermediária do acordo em nome do estado de São Paulo. Todo esse processo envolveu diferentes arranjos.

Após a efetivação da compra do imóvel pelo estado, foi realizada, em julho de 2007, uma solenidade para a assinatura do contrato firmado com o município, que incluiu um discurso do então governador, José Serra, mencionando parte desse contexto de negociações:

Aqui, nós conseguimos na época ainda do governador Alckmin, na prática a doação [grifo nosso] do prédio do IPESP; não foi fácil, não por resistência do governador, mas do IPESP. Depois, toda a batalha para refazer o projeto e aprovar o projeto nas diferentes instâncias e finalmente, ele vai começar (São Paulo, 2007).

O prédio era propriedade do IPESP, que possuía natureza autárquica, com personalidade jurídica e patrimônio próprios, portanto, não houve doação do imóvel, como mencionado no trecho, mas uma cessão de uso após a compra. O IPESP aprovou os termos para a venda de sua propriedade à Fazenda do Estado de São Paulo em deliberação do Conselho Consultivo do órgão em novembro de 2005⁸ e, só então, o Estado pôde conceder o uso do imóvel ao município de São Paulo, promulgado pelo Decreto nº 50.507 de fevereiro de 2006. Deste modo, as articulações políticas do processo compreenderam acordos entre entes públicos de esferas diversas e atravessaram várias gestões administrativas, desde o início das negociações, em 2005, até a entrega da obra, em 2012.

Devido à proteção da área envoltória, o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP) foi consultado para deliberar sobre o projeto, emitindo um parecer favorável à reforma do edifício em maio de 2007⁹, sem exigir a conservação de quaisquer características arquitetônicas originais. Desse modo, houve uma avaliação do órgão municipal de proteção do patrimônio de que o prédio não possuía valor histórico e cultural para conservação. A análise do projeto de reforma também envolveu o Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) e o Gerenciamento Técnico de Obras (GTO) da Prefeitura Municipal de São Paulo, e a diretoria da Biblioteca Mário Andrade e, após reuniões, visitas técnicas ao edifício e uma apresentação do escritório Piratininga, o grupo de trabalho emitiu o “Relatório de análise do projeto do anexo da Biblioteca Mário de Andrade”, com recomendações que nem mesmo contemplavam aspectos patrimoniais (Secretaria Municipal de Cultura, 2012).

Apesar de a reforma da antiga sede do IPESP para a hemeroteca ter envolvido modificações substanciais da fachada e do espaço interno [8 e 9], as notícias sobre

8 Cf.: Instituto de Previdência do Estado de São Paulo (2005, p. 46).

9 Cf.: Prefeitura Municipal de São Paulo (2007, p. 17).

O antigo edifício-sede do IPESP: do projeto de Arnaldo Maia Lello à reforma para a hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

The former headquarters building of IPESP: from Arnaldo Maia Lello's design to the renovation for the newspaper library of the Mário de Andrade Library (1945-2005)

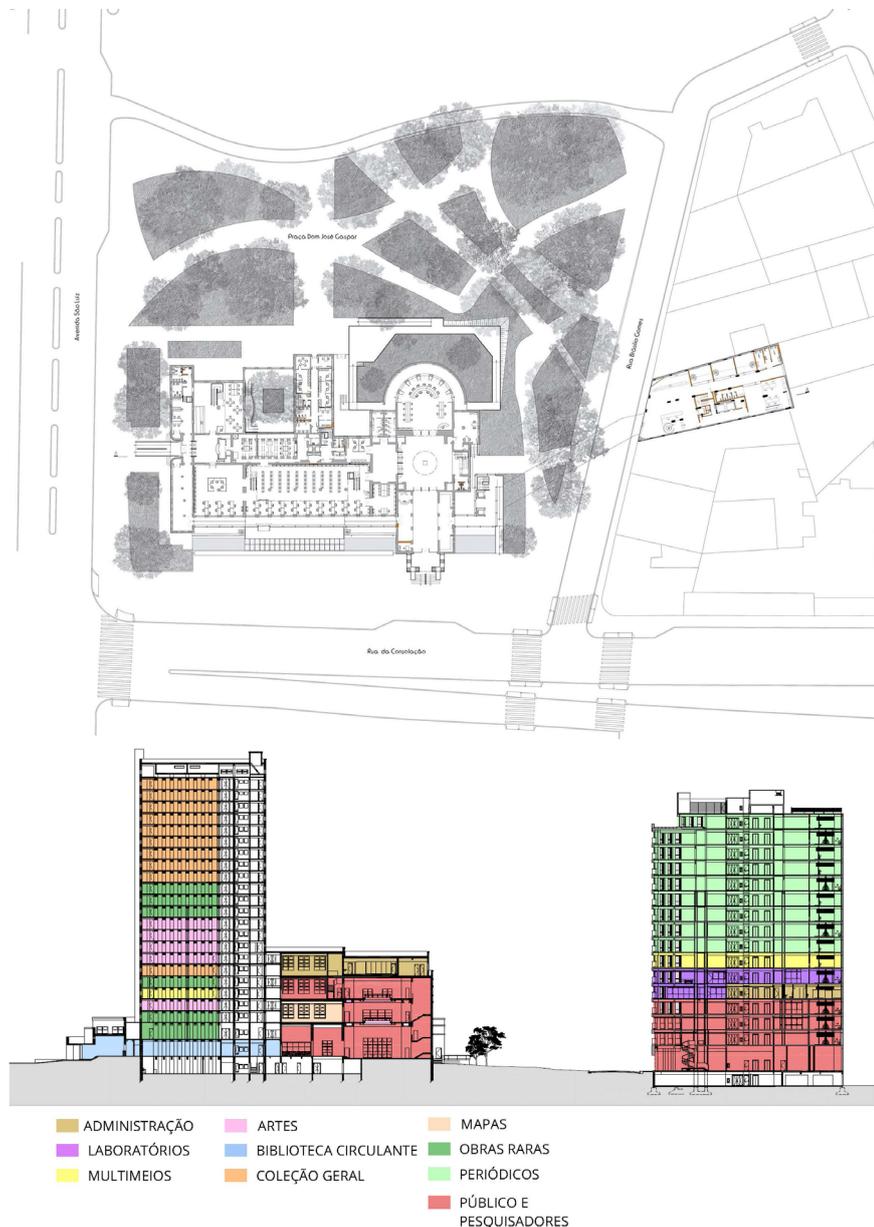
El antiguo edificio-sede del IPESP: del proyecto de Arnaldo Maia Lello a la remodelación para la hemeroteca de la Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

a obra focaram em aspectos utilitários, como a adequação das instalações elétricas, hidráulicas, de telecomunicações e climatização. As questões arquitetônicas, plásticas e formais foram abordadas apenas no que se refere ao edifício principal. Exemplo disso é que a própria representação esquemática do projeto do complexo [6], que inclui informações de elementos formais e de textura da fachada do edifício principal, retrata a antiga sede do IPESP apenas como um volume simples, um paralelepípedo branco, enfatizando o seu caráter supostamente anônimo, genericamente considerado.

As mudanças da fachada incluíram: retirada da marquise, troca do revestimento original de “pedra fingida” – uma argamassa cimentícia de caráter decorativo muito utilizada nos prédios históricos do centro de São Paulo no início do século XX – por pintura cinza; esquadrias de ferro substituídas por vidro e perfis de alumínio; adição de brises verticais nas fachadas frontal e de fundo [FIGURA 10].

FIGURA 8 – Projeto do conjunto da Biblioteca Mário de Andrade. Implantação e elevação (a partir da rua Consolação).

Fonte: Acervo Piratininga Arquitetos Associados, modificado por Aline Scatalon.

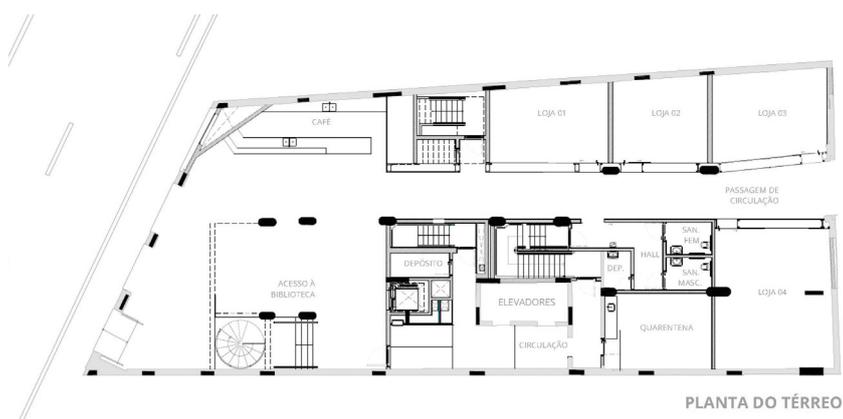


O antigo edifício-sede do IPESP: do projeto de Arnaldo Maia Lello à reforma para a hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

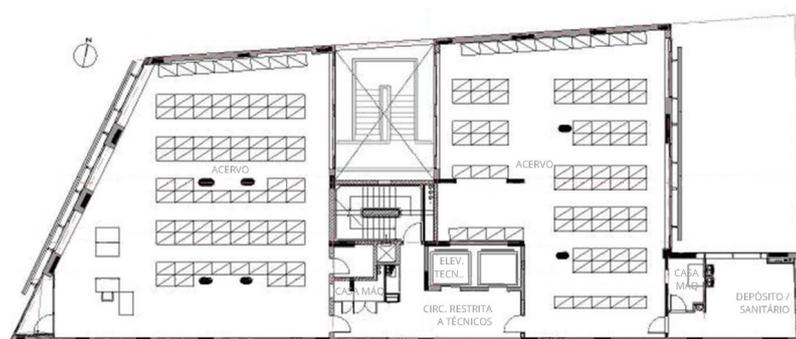
The former headquarters building of IPESP: from Arnaldo Maia Lello's design to the renovation for the newspaper library of the Mário de Andrade Library (1945-2005)

El antiguo edificio-sede del IPESP: del proyecto de Arnaldo Maia Lello a la remodelación para la hemeroteca de la Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

Além de protegerem o acervo da insolação, mais intensa na face oeste, na rua Bráulio Gomes, os brises metálicos ocupam a quase totalidade da fachada principal, ficando apenas uma faixa estreita, à direita, para entrever a feição original do edifício [FIGURA 10]. Isso decorre de modificações substanciais em relação ao projeto original apresentado pelo escritório Piratininga, que, inicialmente, previa uma intervenção na fachada que permitiria maior acesso visual à rua nos primeiros pavimentos com acesso público, propiciando uma melhor percepção da feição do edifício.



PLANTA DO TÉRREO



PLANTA DO PAVIMENTO-TIPO (6º AO 14º)

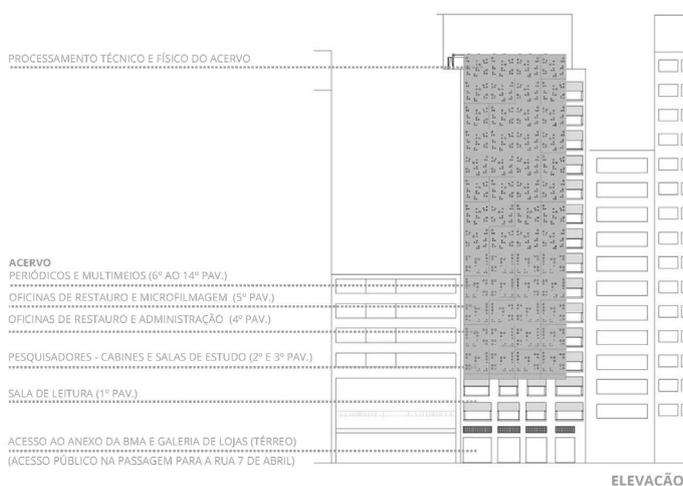


FIGURA 9 – Projeto do anexo da Biblioteca Mário de Andrade. Plantas e elevação (vista da Praça Dom José Gaspar).

Fonte: *Acervo Piratininga Arquitetos Associados*, modificado por Aline Scatalon.

O antigo edifício-sede do IPESP: do projeto de Arnaldo Maia Lello à reforma para a hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

The former headquarters building of IPESP: from Arnaldo Maia Lello's design to the renovation for the newspaper library of the Mário de Andrade Library (1945-2005)

El antiguo edificio-sede del IPESP: del proyecto de Arnaldo Maia Lello a la remodelación para la hemeroteca de la Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)



FIGURA 10 – Vista para a Hemeroteca a partir do edifício principal da Biblioteca Mário de Andrade. Inclui a instalação, em 2022, do projeto “Giganto Mário de Andrade” sobre os brises.

Fonte: Acervo Biblioteca Mário de Andrade.

A “modernização e restauro” no edifício principal da biblioteca, protegido em nível municipal desde 1992 pelo CONPRESP¹⁰ e tombado em nível estadual pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT – Resolução SC-82) em 2013, incorporou a abordagem patrimonial: o escritório Piratininga adotou premissas de “respeito pelo edifício original e a clara diferenciação entre o velho e o novo (...) que seguiu os princípios da Carta de Atenas e de Veneza para fazer a intervenção” (Leal, 2011, p. 51). A reforma do anexo, no edifício projetado originalmente pelo escritório de Lello, provavelmente pelo fato de não ser tombado e por não ter sido inserido no circuito da história social e da arquitetura paulistana, não foi objeto de tal abordagem.

Desse ponto de vista, o projeto de reforma elaborado pelo escritório Piratininga teve a possibilidade de evitar as armadilhas que levam à ênfase no instrumento jurídico do tombamento que, conforme aponta Jeudy (2005) em sua crítica à maquinaria patrimonial, pode conduzir à estetização e museificação da cidade. No entanto, sua execução, por parte do poder público, não valorizou o potencial da memória social que

¹⁰ Por estar incluída na área do Vale do Anhangabaú (Resolução de Tombamento 37/CONFESP/92).

o edifício poderia difundir. Isso revela como intervenções em obras ou bairros inteiros, tombados ou não, reconhecidos ou não como patrimônio histórico e cultural pelas entidades competentes e pelas comunidades, reproduzem a cenografia gestinária da cidade, consagrando uma cena urbana polida, limpa e enfeitada, na qual sociedade, arquitetura e cidade, participam de um processo em que se veem espelhos de si mesmos, e em que o patrimônio se transforma em mercadoria (Jeudy, 2005).

A ausência de reconhecimento patrimonial ao longo desse processo refletiu, por sua vez, o encobrimento historiográfico verificado tanto na obra objeto desta análise quanto na trajetória de Lello e de sua empresa construtora.

Reconexões sobre o antigo edifício-sede do IPESP em perspectiva histórica: algumas considerações

O primeiro edifício-sede do IPESP sofreu diversas camadas de apagamento ao longo de sua trajetória, desde sua inauguração, passando pela ampliação das estruturas organizacionais da autarquia, construção do segundo edifício-sede e a posterior redução dos seus quadros, desocupação, abandono, reocupação pelos movimentos sociais e deterioração da antiga sede, até a reforma para abrigar o anexo da Biblioteca Mário de Andrade.

Em que pese ser fruto da atuação de importante empresa construtora atuante na São Paulo da década de 1940, cuja produção marcou a paisagem urbana do centro da cidade com exemplares de extração *art-déco*, sua incorporação à biblioteca não decorreu de sua arquitetura, mas de questões utilitárias, como a localização e a viabilidade econômica, considerando os valores envolvidos na sua venda ao estado e a subsequente cessão do uso. Isso advém de sua não inserção na historiografia da arquitetura e da cidade de São Paulo, associado ao não reconhecimento enquanto patrimônio. Em que pese o prédio não ser tombado, este fato não necessariamente vedava – e não vedou, na fase inicial do projeto – a adoção de uma abordagem preservacionista, que focalizasse a memória social que o espaço aglutina, especialmente se tratando de uma intervenção promovida pelo setor público, para um equipamento de caráter cultural. Entretanto, a atenção dada pelos arquitetos à memória do edifício, a despeito de seu não tombamento ou reconhecimento enquanto patrimônio, foi desprezada pelo setor público, que executou a obra com modificações substanciais em relação ao projeto arquitetônico.

Fica evidente a importância da pesquisa histórica para a patrimonialização e para a preservação do patrimônio arquitetônico, ao contribuir para a construção de lentes teórico-metodológicas que permitam trazer à tona e ressituar espaços, produções, trajetórias, profissionais, instituições e empresas que construíram a cidade paulistana no século XX.

Uma dessas contribuições é a de Arnaldo Maia Lello, responsável pelo projeto e execução da antiga sede do IPESP, e cuja construtora participou da produção da São Paulo moderna. O primeiro edifício-sede do IPESP revela características da arquitetura promovida por Lello que, oposta à agenda social que a visão utópica da arquitetura

O antigo edifício-sede do IPESP: do projeto de Arnaldo Maia Lello à reforma para a hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

The former headquarters building of IPESP: from Arnaldo Maia Lello's design to the renovation for the newspaper library of the Mário de Andrade Library (1945-2005)

El antiguo edificio-sede del IPESP: del proyecto de Arnaldo Maia Lello a la remodelación para la hemeroteca de la Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

moderna idealizava, foi obscurecida em narrativas que a isolavam enquanto manifestação da produção capitalista da cidade, de cunho especulativo¹¹.

No entanto, ao expandir o olhar para a interdisciplinaridade do debate historiográfico, compreende-se essa produção como componente da consolidação da economia capitalista no Brasil, que se manifesta enquanto processo da “modernização conservadora” (Schwartzman, Bomeny; Costa, 1984). A exclusão de certas produções da historiografia da arquitetura moderna, por não se enquadrarem à pretensa agenda social dos arquitetos pertencentes ao restrito hall dos cânones modernistas, tenta esconder a dimensão ideológica a que a arquitetura, de modo geral, está subordinada: a lógica social de toda produção arquitetônica sempre esteve à serviço da ordem capitalista da produção que, no Brasil, compreendeu condições históricas específicas, alinhadas ao desenvolvimento desigual e combinado da economia (Oliveira, 2003).

A antiga sede do IPESP permite perceber que, para alcançar um entendimento mais amplo e menos linear dos processos históricos da arquitetura e urbanismo, é necessário construir “outras perspectivas para a história da arquitetura, novas abordagens metodológicas oriundas da história cultural” (Nascimento, 2016, p. 15), que diversificam fontes e objetos com personagens e obras relegados ao “cone de sombra na historiografia canônica” (Gorelik, 2005, p. 108).

Referências

ANITELLI, Felipe; TRAMONTANO, Marcelo. Construir, legislar, burlar: edifícios de apartamentos em São Paulo, 1920-1957. **Arquitextos**, São Paulo, ano 12, n. 142.01, Vitruvius, mar. 2012.

ARANTES, Otilia. **Berlim e Barcelona**: duas imagens estratégicas. São Paulo: Annablume, 2012.

ARANTES, Otilia. **Urbanismo em Fim de Linha**: e outros estudos sobre o colapso da modernização arquitetônica. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2014.

BRANDALISE, Vitor Hugo. Maior Biblioteca de SP reabre na terça. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, jan. 2011. Disponível em: <<https://www.piratinga.com.br/revistas/o-estado-de-s%C3%A3o-paulo----biblioteca-m%C3%A1rio-de-andrade>>. Acesso em 17 out. 2024.

CAVALCANTI, Lauro. **As preocupações do belo**. Arquitetura moderna brasileira dos anos 30/40. Rio de Janeiro: Editora Taurus, 1995.

CONCURSO de projetos para o edifício sede do IPESP. **Boletins IABSP**, São Paulo, n 68, p. 08, out.-nov. 1959. Disponível em: <<https://www.iabsp.org.br/home/boletins/>>. Acesso em 18 out. 2024.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

EDIFÍCIO sede da IPESP. **Acrópole**, São Paulo, ano XXII, n. 254, dez. 1959, p. 54-55. Disponível em: <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/254>>. Acesso em 17 out. 2024.

¹¹ Considerando que “a realização da utopia dos modernos simplesmente revelou sua dimensão ideológica congênita e surpreendentemente afinada com os princípios tayloristas e fordistas da economia capitalista de massa” (Arantes, 2014, p. 99), desde a origem, a vanguarda da arquitetura moderna também é manifestação da produção capitalista da cidade, de cunho especulativo.

O antigo edifício-sede do IPESP: do projeto de Arnaldo Maia Lello à reforma para a hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

The former headquarters building of IPESP: from Arnaldo Maia Lello's design to the renovation for the newspaper library of the Mário de Andrade Library (1945-2005)

El antiguo edificio-sede del IPESP: del proyecto de Arnaldo Maia Lello a la remodelación para la hemeroteca de la Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

FREITAS JÚNIOR, Roberto de Gouveia e. **Legislação e ocupação urbana em lotes privados do centro de São Paulo no século XX**. 2008. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

FRÚGOLI JR, Heitor. **Centralidade em São Paulo**: trajetórias, conflitos e negociações na metrópole. São Paulo: Cortez/ EDUSP, 2006.

GORELIK, Adrián. **Das vanguardas a Brasília**: cultura urbana e arquitetura na América Latina. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

HALL, Peter. **Cidades do amanhã**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Deliberação 1, de 21-10-2005. Processo IP nº 78.205/2004/6. **Diário Oficial do Estado**, São Paulo, ano 115, n. 214, 12 nov. 2005, p. 46.

IPESP está fazendo hoje 42 anos de existência. **A Tribuna**, São Paulo, n. 77, p. 10, 10 jun. 1981. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/docreader/153931_06/12602>. Acesso em 17 out. 2024.

JEUDY, Henri Pierre. **Espelho das cidades**. Rio de Janeiro: Casa das Palavras, 2005.

LEAL, Leidy Valporto. Biblioteca Municipal Mário de Andrade. aU, São Paulo, ano. 26, n. 205, p. 44-53, abr. 2011.

NASCIMENTO, Flávia Brito do. **Blocos de memórias**: habitação social, arquitetura moderna e patrimônio cultural. São Paulo: EDUSP/ FAPESP, 2016

NEUHOLD, Roberta dos Reis. **Os movimentos de moradia e sem-teto e as ocupações de imóveis ociosos**: a luta por políticas públicas habitacionais na área central da cidade de São Paulo. 2009. Dissertação (mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista**: o ornitorrinco. São Paulo: Ed Boitempo, 2003.

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. **Modernizada ou moderna?** A arquitetura em São Paulo, 1938-45. 1997. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 1997.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Biblioteca Mário de Andrade passará por revitalização. **Diário Oficial Cidade de São Paulo**, São Paulo, ano 50, n. 194, p. 01, 12 out. 2005a.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Contratação Direta 2005-0.168.911-3. **Diário Oficial Cidade de São Paulo**, São Paulo, ano 50, n. 168, p. 22, 03 set. 2005b.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Contratação de projeto de reforma – Prédio Anexo da Biblioteca Mário de Andrade. **Diário Oficial Cidade de São Paulo**, São Paulo, ano 51, n. 136, p. 101, 20 jul. 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. 2007-0.121.532-8 Secretaria Municipal de Cultura - deferido. **Diário Oficial Cidade de São Paulo**, São Paulo, ano 52, n. 92, p. 17, maio 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **O edifício**: confira o histórico do edifício sede da Biblioteca Mário de Andrade. São Paulo: Cidade de São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bma/edificio/index.php?p=7975>>. Acesso em 17 out. 2024.

O antigo edifício-sede do IPESP: do projeto de Arnaldo Maia Lello à reforma para a hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

The former headquarters building of IPESP: from Arnaldo Maia Lello's design to the renovation for the newspaper library of the Mário de Andrade Library (1945-2005)

El antiguo edificio-sede del IPESP: del proyecto de Arnaldo Maia Lello a la remodelación para la hemeroteca de la Biblioteca Mário de Andrade (1945-2005)

SÃO PAULO (Estado). Decreto n.o 10.291, de 10 de junho de 1939. Organiza o Instituto de Previdência do Estado de São Paulo e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, ano 49, n. 131, p. 1, 11 jun. 1939.

SÃO PAULO (Estado). Instituto de Previdência do Estado. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, ano 59, n. 58, p. 33, 15 mar. 1949.

SÃO PAULO (Estado). Mensagem apresentada pelo Governador Lucas Nogueira Garcez à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, em 14 de março de 1951. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, ano 61, n. 58, p. 24-59, 15 mar. 1951.

SÃO PAULO (Estado). **Assinatura de contrato para reforma da biblioteca Mário de Andrade**. São Paulo: Portal do Governo, 2007. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/discursos/assinatura-de-contrato-para-reforma-da-biblioteca-mario-de-andrade/>>. Acesso em 17 out. 2024.

SCATALON, Aline Passos; ALVES, André Augusto de Almeida; SCHWERZ, Wesley. Habitação e cidade: historiografia crítica da produção do IPESP no Plano de Ação do Governo do Estado. 2021. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 14, 2021, Belém. **Anais...** Belém: UFPA, 2021.

SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. **Tempos de Capanema**. São Paulo: EDUSP, 1984.

SECRETARIA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO. **Prefeito inaugura Hemeroteca e programa de modernização da Mário de Andrade é concluído**. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, 2012. Disponível em url: <<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/comunicacao/noticias/?p=108835>>. Acesso em 18 out. 2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. **Biblioteca Mário de Andrade: Relatório de Gestão 2009 a 2012**. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/gestao2009-12_1364917782.pdf>. Acesso em 17 out. 2024.

RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma *online* a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

Submetido em 23/10/2024

Aprovado em 25/11/2024